



Jornalismo Policial: Influência no Pensamento de Crianças e Adolescentes¹

Elisângela Marinho Bezerra²
Roberia Nadia Araujo Nascimento³
Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande, PB.

Resumo

Os conteúdos midiáticos tem a capacidade de gerar sentidos, deste modo, este artigo objetiva conhecer a recepção de crianças de 12 à 14 anos sobre informações e opiniões veiculadas no programa policial Cidade Alerta da Rede Record apresentado por Marcelo Rezende. Para isso foi aplicado questionário na turma do 7º e 8º ano da Escola Maria de Socorro Aragão na cidade de Monteiro-PB. Esta proposta parte da idéia de que o jornalismo policial produzido no Brasil não é adequado para as crianças e adolescentes e se justifica por se constituir material capaz de provocar reflexões sobre a qualidade e questões éticas que abalizam esse tipo de conteúdo jornalístico.

Palavras-chave: Crianças; Adolescentes; Sensacionalismo; Telejornal.

Introdução

A mídia brasileira por inúmeras vezes é caracterizada como quarto poder, por desempenhar o papel de formadora de opinião, “e por reivindicar para si o exercício de prerrogativas que outras instituições consideram como suas” (ALBUQUERQUE, 2000). Em muitos casos a imprensa do nosso país contribui de forma direta na conclusão dos acontecimentos, em muitos desses episódios os fatos noticiados são conduzidos como os meios de comunicação acreditam que devem ser feito, ou sendo mais realista, como lhes é conveniente. A televisão se utiliza de forma mais significativa, visível e eficaz desse novo poder, pelo simples motivo de alcançar um maior número de receptores. Mas se esses receptores são crianças e adolescentes, a forma de se fazer notícia e principalmente de divulgá-las deve ser modificada? É esse tema que iremos abordar neste artigo. Mas de imediato é necessários conhecer a história do aparelho que hoje se encontra em cerca de 94,8% dos domicílios brasileiros.

¹ Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 02 a 04 de julho de 2015.

² Estudante do 6º período do Curso Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: elisa.braquinha@hotmail.com

³ Roberia Nadia Araujo Nascimento. Professora do Curso de Jornalismo da UEPB-PB, email: rnadia@terra.com.br



Desde principio do século XIX, sonhava-se com um aparelho que agrega-se imagem e som, as primeiras experiência foram feitas pelo Barão de Berzeleus, na Suécia em 1817, em 1873 foi a vez do britânico Wilougeby contribuir para o surgimento do que viria a ser séculos depois umas das principais companhias do ser humano. Além desses colaboradores o americano, Jorge Carey e o francês De Blanc em 1875 cooperaram para o que temos hoje em nossas casas, mas o século XIX foi marcado mesmo pela evolução das ondas Hertzianas. (PRADO, 1996).

No início do século XX, estudos continuaram e no ano de 1924 o inglês John Logie Baird obteve êxito ao projetar alguns contornos de um ponto a outro, um ano depois era possível ver figuras humanas nos grandes aparelhos de Baird. Não demorou para que a novidade que veio dos Estados Unidos se difundiu-se pela Europa. No Brasil a novidade chegou através do Paraibano Assis Chateaubriand, um dos maiores empresários de comunicações da época, dono dos Diários Associados, uma cadeia que abrigava as maiores rádios e os principais jornais impressos do país além de revistas. (PRADO, 1996).

De acordo com Prado (1996), o Brasil foi o quinto país do mundo a investir nesta revolução da comunicação. No dia 18 de Setembro de 1950 entrava no ar pela primeira vez a PRF-3 ou TV Tupi, que primeiro agraciou os paulistas, mas não demorou tanto para que o aparelho que casou imagem e som se tornasse familiar à grande parte dos brasileiros.

Em 1952 veio o primeiro grande programa de notícias na Televisão o já conhecido Repórter Esso, que adveio do radio, com o passar do tempo, logo outros grandes programas jornalísticos foram surgindo e se aprimorando, inclusive na área da segmentação. Hoje é possível encontrar programas que podem se enquadrar no gênero Jornalístico que tratam apenas de determinados assuntos, como polícia, política, cultura, e tantas outras áreas. Se atrelando apenas ao subgênero jornalismo policial, e mais especificamente ao jornalismo policial sensacionalista, iremos refletir como é feita a divulgação de notícias nesse segmento, para isso analisamos o Jornal Cidade Alerta da Rede Record, nosso propósito vai além, nós fizemos uma análise através de questionários de como crianças e adolescentes que assistem esse jornal reagem ao que recebem através do mesmo, o objetivo maior é descobrir se esse tipo de abordagem do jornalismo sensacionalista é adequado e conveniente para nossas crianças e adolescentes.

Fait Divers e Sensacionalismo



De acordo com Dejavite (2006), o termo *fait divers* foi introduzido por Roland Barthes, no livro *Essais Critiques*, e significa fatos diversos que cobrem escândalos, curiosidades e bizarrices. Já sensacionalismo no Dicionário de Comunicação (2002), quer dizer:

Estilo jornalístico caracterizado por intencional exagero da importância de um acontecimento, na divulgação e exploração de uma matéria, de modo a emocionar ou escandalizar o público. Esse exagero pode estar expresso no tema (no conteúdo), na forma do texto e na apresentação visual (diagramação) da notícia. O apelo ao sensacionalismo pode conter objetivos políticos (mobilizar a opinião pública para determinar atitudes ou pontos de vista) ou comerciais (aumentar a tiragem do jornal). (...) 2. Qualquer manifestação literária, artística etc., que explore sensações fortes, escândalos ou temas chocantes, para atrair a atenção do público.

Como podemos perceber através das definições dos termos *fait divers* e sensacionalismo é fácil perceber que estes meios de fazer jornalismo estão inerentes um ao outro. O *fait divers* traz a cobertura de fatos inusitados, que talvez aos olhos mais rebuscados não tenha tanta relevância social, e o sensacionalismo traz fatos inusitados de uma forma inusitada, usando elementos que são próprios desse tipo de programa. As imagens, a figura do apresentador, a linguagem utilizada, o cenário, a repetição do fato, entrevistas com as vítimas, com a família da vítima, com o acusado, as críticas do âncora, os comentários, é um conjunto necessário para a construção desse jornalismo, que tem talvez mais do que qualquer outro o poder de formador de opinião, pois todos esses elementos contribuem de forma incisiva para isso.

Nesta soma de *fait divers* e sensacionalismo, temos o que percebemos hoje na televisão brasileira, no telejornalismo, e mais precisamente no telejornalismo policial, uma dramatização da notícia, uma espetacularização, Dejavite (2006), vai dizer que “Hoje em dia a informação televisiva é essencialmente um divertimento, um espetáculo. E ela se nutre fundamentalmente de sangue, de violência e de morte”. A maneira como a informação é transmitida para o telespectador através deste subgênero jornalístico, é considerada errônea por muitos, alvo de muitas críticas. Barbeiro e Lima (2002), por exemplo, afirmam que,

O sensacionalismo é contra a missão pedagógica do jornalismo e o caminho mais curto para o preconceito. O sensacionalismo, ao que parece, é a maneira mais rápida de se conseguir audiência, principalmente com a exacerbação da notícia. Fundos musicais tenebrosos, apresentação da notícia aos gritos ou com inflexões



dramáticas têm como objetivo a conquista da audiência a qualquer custo, mesmo que a história venha a ser desmentida no futuro.

Flausino (2003) *apud* Marcondes (2000), afirma que há “a substituição da verdade pela emoção”. Esta afirmação talvez não esteja totalmente correta, as informações verídicas são repassadas para o público, mas acredito de forma incompleta, da forma como esta segmentação exige. Barbeiro e Lima (2002), nos falaram que nos dez mandamentos por Paul Johnson “contar a verdade não é suficiente. Pode ser perigoso sem julgamento informado”. O jornalismo sensacionalista se atrela apenas a dualidade bem e mal, existe sempre uma vítima e um culpado. A vítima sempre terá direito a duas histórias, de como era sua vida antes do crime, (na maioria das vezes, feliz, calma) e depois do acontecido (morte, vergonha, etc.), já o criminoso, será mostrado como um monstro, alguém perverso, o público não terá direito a conhecer quem é essa pessoa, de onde veio, como foi sua infância, e se isso acontecer tudo será conduzido para reafirma que esse ser humano sempre foi mal.

Pela definição do termo sensacionalismo que verificamos no dicionário da comunicação, ele vem cumprindo sua função, já que o termo se arremete a provocar sensação, sensibilizar o público em torno de determinado acontecimento, isso é feito indiscutivelmente, mas essa mídia sensacionalista encaixa-se também e perfeitamente em um dos sete pecados por Paul Johnson citado por Barbeiro e Lima (2002), onde falam do “Assassinato de personagem. A mídia é uma arma carregada quando dirigida com hostilidade”. Confirmando essa idéia e se referindo ao apresentador, Dejavitte (2006), vai dizer que “As características desse tipo de programa sensacionalista acabam possibilitando ao apresentador ser uma espécie de núcleo jurídico, no qual ele tem ao mesmo tempo a função de advogado, promotor e juiz. Mas acredito sinceramente que a última função citada pela autora é dada e executada pelo receptor, que é conduzido a dar um único veredicto: culpado.

Cidade Alerta

Cidade Alerta é um programa do gênero jornalístico, e do subgênero policial, pertencente a rede Record de televisão, é exibido de segunda à sábado de 17h20min. O programa foi ao ar pela primeira vez em 1995, por baixa audiência foi tirado mais de uma vez da grade de programação da emissora, já teve como âncoras José Luiz Datena, Ricardo Capriotti, Gilberto Barros, entre outros. Hoje o programa é conduzido por Marcelo Rezende, com a participação do Comandante Hamilton, que faz comentários sobre as principais



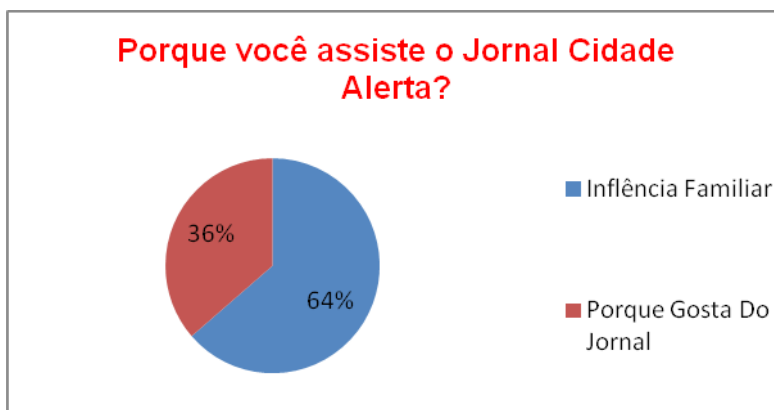
reportagens. Rezende tem um jeito peculiar de oratória, o apresentador usa um tipo de tonalidade que se tornou marca carimbada do mesmo. O jornal é transmitido ao vivo para todo o país, e os telespectadores podem assistir de forma online através do site do programa no portal R7, e existem versões locais em mais de 20 estados brasileiros.

O programa se caracteriza como sensacionalista porque se utiliza de recursos desse segmento, como a repetição das imagens, um discurso apelativo, em alguns casos o jornal usufrui de simulação para contar histórias de crimes, o telejornal em determinados momentos usa a narração como elemento de propagação de reportagens, há uma interação o tempo todo com a produção por parte do âncora, e com o público através das redes sociais, o cenário se remete a uma cidade, fazendo jus ao nome, o apresentador fica durante todo o programa em pé, possibilitando uma intensa movimentação, de aproximação e distanciamento da câmera quando considera necessário, um elemento usado para dar a sensação de dinamismo, a linguagem usada é coloquial.

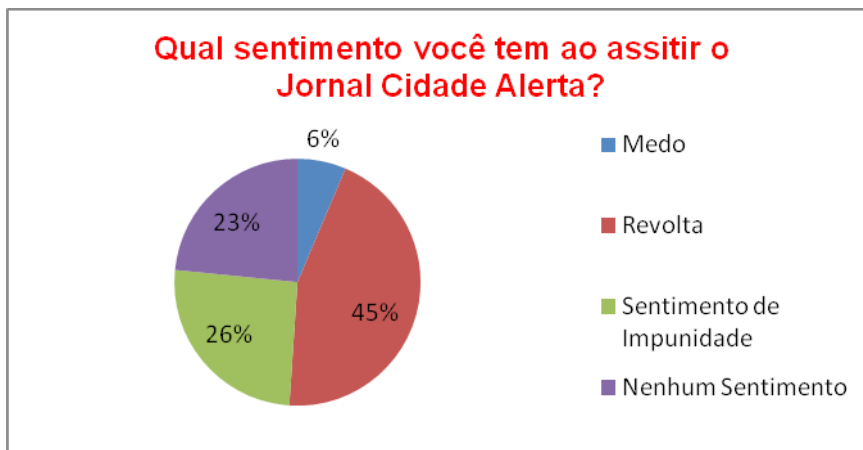
Metodologia

Como metodologia desta pesquisa foi elaborado um questionário com intuito de conhecer porque crianças e adolescentes de 12 à 14 anos assistem o jornal Cidade Alerta, bem como o que sentem ao receber as informações veiculadas no telejornal, como o avaliam e por fim se consideram adequado para sua idade o programa. Em seguida, esse questionário foi aplicado nas turmas do 7ºA e 8º B da Escola Maria de Socorro Aragão que contém público nesta faixa etária, ao todo 46 pessoas (crianças e adolescentes) responderam aos questionários. Por fim, os dados coletados foram analisados e transformados em gráficos.

Resultados e Discussões

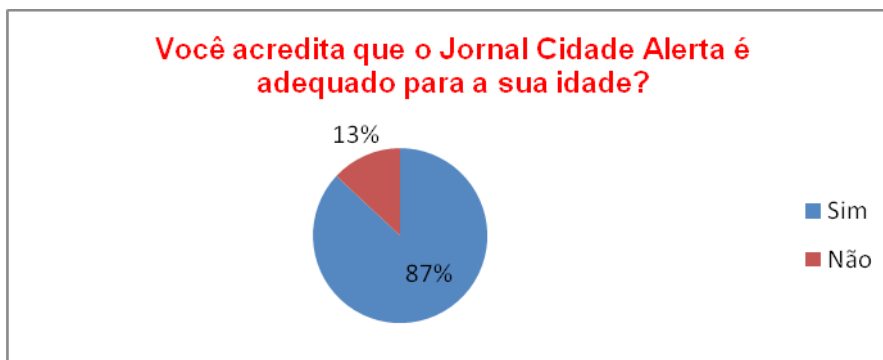
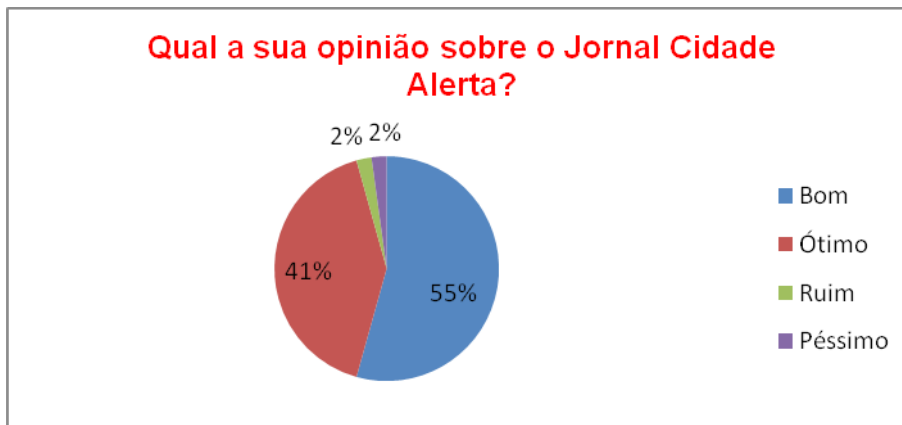


Neste primeiro questionamento as crianças e adolescentes foram indagadas por qual motivo assistem o jornal Cidade Alerta, duas opções foram dadas, por influência familiar, ou porque de fato gostam do jornal. Como percebemos através do gráfico, mais da metade, cerca de 64%, assistem o jornal por influencia familiar, apenas 36% assistem o jornal por conta própria. Isso nos faz refletir sobre o posicionamento dos pais com relação ao que os filhos assistem, será que os genitores têm realmente se preocupado com que suas crianças e adolescentes vêm na televisão? Talvez falte uma avaliação por parte dos cuidadores, uma visão mais crítica, onde o principal questionamento deva ser; Em quê esse tipo de telejornal pode contribuir para o senso crítico do meu filho? Fazendo essa pergunta talvez eles próprios abram mão de assistirem esse jornal.



“O telejornal tem de provocar emoções, sensibilizar os telespectadores: as cenas filmadas devem transmitir a dor, a desolação, a tristeza” (DEJAVITE, 2006 apud FILHO, 2000). Quando questionados sobre os sentimentos que adquirem quando recebem as informações veiculadas no Cidade Alerta, percebemos que o jornal vem cumprindo com o seu papel, já que o jornalismo sensacionalista tem como função principal despertar sensações, se são ruins ou boas, isso não importa. Através do gráfico observamos que mais de 40% expressa o sentimento de revolta com as notícias que são divulgadas, lembrando que o telejornal é policial, ou seja, as notícias transmitidas são de assassinatos, roubos, assaltos, seqüestros, perseguições policia, entre outras que constituem esse subgênero.

Esses dados podem nos permitir olhar por outro ângulo para este telejornal, o sentimento de revolta que é despertado nessas crianças e adolescentes, pode ser o começo de um novo pensamento por parte dos mesmos, se pensarmos que esse sentimento pode despertar o desejo de mudança, assim como aqueles jovens que em 1968 transbordaram as ruas do Rio de Janeiro acompanhando o enterro do estudante Edson Luiz que foi morto por um militar durante a ditadura, aquela despedida do jovem, foi bem mais do que isso, era uma manifestação clara contra o regime ditatorial, e não é errado dizer que aquelas pessoas estavam movidas pelo sentimento de revolta. Esse mesmo sentimento, se pensarmos de uma forma bem otimista, pode também contribuir para que a nossa geração se manifeste contra esse mal, (a violência) e cobre das autoridades responsáveis mais investimentos nessa área.



É possível afirmar que esses dados se complementam, no primeiro gráfico percebemos que mais da metade das crianças e adolescentes entrevistados assistem ao telejornal Cidade Alerta por influencia familiar, mas neste terceiro gráfico o programa é classificado como bom e ótimo, isso nos faz pensar que mesmo assistindo o jornal por



influência, isso não é nenhum martírio para esse público, e ainda que não houvesse nenhuma influência, eles assistiriam por conta própria, porque simplesmente gostam do jornal.

Já quando questionados se consideram o programa adequado para as idades que possuem, também foram enfáticos, e mais de 80% disseram que sim. Mas será que essas crianças e adolescentes tem discernimento suficiente para saber o que de fato é adequado para a sua idade no tocante a programa televisivo, mais precisamente telejornal? Se os responsáveis por esse público aparentemente não fazem esse processo de seleção do que devem ou não assistir essas crianças e adolescentes, como pudemos verificar através do primeiro gráfico, porque eles o fariam? E se levarmos em consideração que esse programa jornal-policia-sensacionalista, bloqueia o desenvolvimento do pensamento crítico desses seres, se fortalece a nossa idéia de que essas pessoas não selecionem de uma forma apurada aquilo que assistem. "eles pensam com idéias feitas, aquelas que são aceitas por todos, banais, convencionais, comuns". (FLAUSINO, 2003 apud BOURDIEU, 1997).

E essas idéias banais de fato são absorvidas sem nenhuma filtração por grande maioria do público desse tipo de telejornal, isso se torna ainda mais preocupante com a utilização da imagem de uma forma extremamente exagerada e repetitiva, Flausino (2003), apud Marcondes (2000) e Barros Filho (1995), compartilham da opinião que "na televisão, a imagem sufoca a análise, bloqueia a reflexão e a inteligibilidade". Porque nesse segmento jornalístico somos tomados pela emoção, que substitui a razão, Bourdieu (1997), ainda complementa "o tempo é algo extremamente raro na televisão. E se minutos tão preciosos são empregados para dizer coisas tão fúteis, é que essas coisas tão fúteis são de fato muito importantes na medida em que ocultam coisas preciosas".

Considerações Finais

O jornalismo policial sensacionalista não é errado como muitos críticos afirmam, ele pode sim contribuir de alguma forma, talvez em uma parcela bem pequena para o desenvolvimento intelectual de nossa sociedade. O grave e crucial erro esta no fato de não levar a sociedade a refletir sobre os assuntos que estão por trás das notícias transmitidas. Se ater apenas a dualidade Bem e Mal, é um equívoco gravíssimo, condenar pessoas por crimes cometidos, sem ao menos mostrar ao público quais os verdadeiros motivos que levaram aquele ser - humano a cometer tal ato, é contra a ética



jornalística, que nos orienta a mostrar sempre os dois lados da história, e de todos os ângulos possíveis e imagináveis.

Já que a maioria desses programas jornalísticos policiais sensacionalistas tem mais de trinta minutos de duração na televisão, deveriam usufruir melhor desse tempo, para discutir, debater, e incitar os telespectadores a refletirem sobre os maus que assolam a nossa sociedade, como a violência. Propagar as notícias e conduzir o público a condenar pessoas, que muitas vezes são vítimas, não é o papel do jornalismo que verdadeiramente desejamos. Porque o julgamento se torna fácil quando não se conhece os bastidores, esse tipo de jornalismo é superficial e pouco contribui para as melhorias na sociedade. Porque a mídia caracterizada como quarto poder, tem o dever e a obrigação de incentivar essas melhorias, assim como buscam ou pelo menos tentam os outros três poderes.

Mas sem dúvida a preocupação maior tem que cair sobre o público alvo desse estudo, as nossas crianças e adolescentes de hoje, são os nossos adultos de amanhã, e é fato que não desejamos crianças e adolescentes que se quer parem para pensar e de alguma forma tentar solucionar os problemas que assolam nosso país, o jornalismo pode contribuir para isso, mas não o faz. O que temos hoje na mídia brasileira é desprezível, esse público é treinado para serem pessoas acomodadas, acostumadas com o que acontece na comunidade, e se desenvolvem algum pensamento ou sentimento, nada chegar a ser tão forte que as façam se mobilizar para o crescimento intelectual dessa sociedade. No ano passado, em junho de 2013, milhares de pessoas foram as ruas de várias cidades brasileiras cobrar melhorias sociais, seria errado dizer, por exemplo, que essas pessoas fizeram essas manifestações por incentivo da mídia, pelo contrário, em alguns casos a tiveram como inimiga. Se as mobilizações aconteceram foi por motivo de força maior despertada nesses seres humanos, porque se dependesse da mídia, talvez manifestações contra o sistema social, patrocinador dessa mídia, jamais aconteceriam.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Afonso. Um outro "Quarto Poder": imprensa e compromisso político no Brasil. Universidade Federal Fluminense, 2000.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: os segredos das notícias na TV**. 2^o ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002

BARBOSA, Gustavo; RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**. Editora Campus. 5 edição. 2002.

DEJAVITE, Fábila Angélica. O poder do fait divers no jornalismo: humor, espetáculo e emoção. **INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Campo Grande – MS, 2006.

FLAUSINO, Cristina Valéria. Choro gratuito: a violência no telejornalismo brasileiro. **INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Belo Horizonte/MG – 2 a 6 Set 2003.

PRADO, Flávio. **Ponto Eletrônico**. São Paulo: Editora Limiar, 1996.

Cidade Alerta. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_Alerta. Acesso em: 6 out. 2014.

Marcelo Rezende. Disponível em: <http://noticias.r7.com/cidade-alerta/conheca-marcelo-rezende-apresentador-do-cidade-alerta-08012014>. Acesso em: 6 out. 2014.